

DIÁLOGOS DE MULHERES-PROFESSORAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Izaíra da Silva Gil¹

Maria Lúcia Tinoco Pacheco²

E-mail: m.izairagil@gmail.com

GT 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

Resumo: Quais processos formativos encontramos na memória da mulher-professora ao refletir sobre sua identidade? Partindo desta problemática seguimos com um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico - IFAM, objetivando discutir o caminhar de um processo metodológico e de revisão de literatura, destacando processos formativos da mulher-professora como recursos para uma formação de professores que valorize os saberes docentes guardados na construção de sua identidade e que formam percursos de aprendizagens e superação de desafios na prática docente e na constituição do ser mulher. Destacamos que se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, referencial teórico com embasamento nos dos Estudos Culturais, e investigação narrativa. Como vertentes de resultados apontamos a possibilidade da colaboração dos referenciais investigados para a fundamentação de pesquisas com foco na mulher-professora e formação de professores.

Palavras-chave: Mulher-professora; Pesquisa Narrativa; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A temática desta pesquisa sempre esteve/está presente em nosso processo formativo enquanto professoras, mas somente ao adentrar a sala de aula podemos perceber o tamanho da importância da formação para lidar com a diversidade apresentada no espaço educacional concomitantemente as próprias subjetividades ao se tratar do ser mulher que se encontrava na condição de professora.

Partindo da análise da pesquisa que iniciou no mestrado e caminha no doutorado, reconhecemos a importância do registro e análise da narrativa de professoras sobre percepções

¹ Doutoranda e Mestre em Ensino Tecnológico- PPGET IFAM. Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação.

² Doutora e Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM. Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

da constituição da identidade da mulher-professora e sua importância para a formação. Ao investigar a comunidade científica com interesse na temática pudemos perceber a necessidade desta pesquisa para formação de professores. Por isso, acreditamos que as narrativas das professoras também podem contribuir de forma significativa para a formação desse público.

Partindo deste diálogo, focamos na linha de formação de professores, problematizamos: Quais processos formativos encontramos na memória da mulher-professora ao refletir e narrar sobre sua identidade?

Buscando responder a este questionamento, objetivamos nesta obra: discutir o caminhar de um processo metodológico e de revisão de literatura, destacando processos formativos da mulher-professora como recursos para uma formação de professores que valorize os saberes docentes guardados na construção de sua identidade e que formam percursos de aprendizagens e superação de desafios na prática docente, e na constituição do ser mulher.

METODOLOGIA

Tal pesquisa é de cunho qualitativo, pois concordamos com Minayo (2012), sobre os passos e percursos que mergulham nos significados construídos da subjetividade, na reflexão das identidades das mulheres-professoras na situação de formação de professores.

Caminhou pelos Estudos Culturais, pois entendemos que este abraça a diversidade em suas singularidades e pluralidades, pois se ocupa das tramas sociais, seus desafios, marcados sobre as relações de poder. Para tanto, nos apoiamos em: Ecosteguy (2010), autora que tem investigado sobre os Estudos Culturais como fonte para compreender a cultura, os campos do eu em relação a sociedade, campos de desigualdade, exclusão e diferença de forma ampla e aqui de forma específica na mulher-professora.

Utilizamos a narrativa como fonte de investigação, pautada em Souza (2014), Passegi, Souza, Vicentini (2011), autores que têm se dedicado à investigação da formação de professores a partir da narrativa. Entrevista narrativa e ainda, a análise compreensiva-interpretativa das narrativas de Souza (2014), como instrumento de análise, pois vemos nela a possibilidade de cruzamento das unidades encontradas percursos de cada narrativa investigada.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Ao discutir sobre a mulher-professora, nos sustentamos em: Hooks (2013), Brabo (2005), Dinniz (2012), também mulheres-professoras que mergulharam na diversidade e trazem

em suas pesquisas teias para uma discussão sobre os processos formativos, as subjetividades que emergem de sua narrativa, desafios impostos à mulher, um olhar diferenciado para o feminino que atua na formação.

Bell Hooks (2013) contribui com a forma de conceber a educação para liberdade, nos aponta discussões sobre a escolha da profissão docente para mulher, os mecanismos de exclusão e reforço do patriarcado na sala de aula como forma de domínio. Discorre sobre uma Pedagogia engajada, e reforça a sabedoria da prática.

A pedagogia engajada enfatiza a participação mútua, porque é um movimento de ideias, trocada entre todas as pessoas, que constrói um relacionamento de trabalho relevante entre todos e todas na sala de aula. Este processo ajuda a estabelecer a integridade do professor, e simultaneamente, ajuda estudantes a trabalharem com integridade. (HOOKS, 2020, p.36).

Acreditamos como Hooks (2020), que é possível construir essa ponte entre a pedagogia engajada e a formação de professores, uma vez que o diálogo na troca entre professores, constrói os saberes para compreensão humana, um percurso de conhecer para sensibilizar, conhecer e reconhecer-se na diferença.

As professoras Cláudia Ferraz e Margareth Dinniz (2015) e a professora Tânia Brabo (2005) nos ajudam na reflexão no campo da feminilidade e como ele se encontra no ambiente de formação, discutindo em paralelo a mulher-professora como sujeito de subjetividades e cidadania, e seus desafios enquanto mulher que luta por direitos, é um ser histórico, aprendente e ensinante não só de sua prática, mas da sua própria essência enquanto mulher.

Acreditamos como Joelson Morais e Inês Bragança (2022, p.18), que:

O movimento de narrar a vida e a profissão docente polifonicamente pelas narrativas de outros tantos que nos compõem e que, horizontalmente, estamos imersos nesses contextos de transformações e aprendizagens significativas, ampliam nosso leque de saberes, conhecimentos e experiências do ser professor. Mas, acima de tudo, do aprender continuamente a profissão, a pesquisa, a narração e os diferentes aspectos que desse movimento possa emergir, brotando outras tantas possibilidades teorico-metodológicas, epistemológicas, de vida, existência e pesquisa-formação.

A formação acontece nos vários contextos de aprendizagem, por isso dá importância de trazer essas narrativas à tona, como os autores acreditam em uma “pesquisa-formação”, não separando uma da outra, uma vez que essa pesquisa contínua na prática formativa continuamente os professores.

Partindo dessa premissa, pensamos que as experiências contadas/refletidas no mundo da academia perfazem o auto e o heterobiográfico, como experiência socioeducativa que tenha a dimensão de mediação numa perspectiva dialógico-formadora, nesse âmbito, com expectativa de multiplicação para comunidades mais abrangentes e diferenciadas do meio social. (FREITAS; ABRAHÃO. p.56, 2017)

Ainda em Vera Lúcia Freitas e Maria Helena Menna Barreto Abrahão (2017), temos um olhar para a experiência guardada na memória das professoras, suas subjetividades e a construção de si, num processo que se dedica a conhecer o que traz o estudo (auto)biográfico para a formação, trazer à tona pontos de reflexão sobre construção da identidade, saberes que somente a experiência pode construir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que nos limitamos a trazer um recorte da tese em fase de desenvolvimento, mas que já coloca fundamentos importantes para discussão sobre o processo formativo partindo da pesquisa da identidade guardada na narrativa da mulher-professora, percursos de aprendizagens e superação de desafios que podem colaborar diretamente na prática docente. Pensar nas subjetividades da mulher-professora, seus processos de superação de desafios e aprendizagens a partir da narrativa nos levam a outras práticas no processo formativo, que podem colaborar na qualidade da formação integral dos estudantes, mas também no processo qualitativo da formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRABO. Tânia Suely Antonelli Marcelino. **Cidadania da Mulher Professora**. São Paulo: Ícone, 2005.

DINIZ, Margareth. Traços, lacunas e retalhos na formação docente para a diversidade. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 131, p. 32-42, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/16486/8976> Acesso em: 22 dez.2022

ESCOSTEGUY, ANA CAROLINA D. Stuart Hall e feminismo: revisitando relações. **MATRIZES**, v. 10, n. 3, p. 61-76, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1430/143049794005.pdf> . Acesso em: 20 dez. 2022.

ESCOSTEGUY, ANA CAROLINA D. **Cartografias dos estudos culturais**: Uma versão latino-americana. Ed. on-line – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FELIPE, Thayza Wanessa Silva Souza. **Formação docente e diversidade sociocultural amazônica**: um estudo sobre a formação dos professores do colégio La Salle. 2020. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM). Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8150>. Acesso em: 22 dez.2022.

FERRAZ, Claudia Itaborahy; DINIZ, Margareth. **A mulher professora e seus tropeços diante da diferença**. Paco Editorial, 2015.

FREITAS, Vera Lúcia Chalegre; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Experiência e construção de si: contribuições da pesquisa (auto) biográfica para a formação de professores. **Cadernos de Educação**, n. 57, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/12821> Acesso em: 12 abr. 2023.

GIL, Maria Izaíra; PACHECO; Maria Lúcia Tinoco. Discussões sobre a construção da identidade docente da mulher professora. In: CASTRO(Org.) **Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimento**. Campina Grande: Realize, 2021. p.754 a 770. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/comedu/2020eb ook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID2693_17092020222207.pdf Acesso em: 30 dez. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & saúde coletiva, 2012.

MORAIS, Joelson de Sousa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa formação narrativa (auto) biográfica: da tessitura de fontes aos desafios da interpretação hermenêutica. **Educar em Revista**, [S.l.], abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/75612>. Acesso em: 09 abr. 2023

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 369-386, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a17.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2022.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ªed. Petrópolis: Vozes, 2014.